2700 sobreiros serão plantados amanhã na Serra da Peneda

23 de Janeiro, 2015

O Projecto Floresta Comum, em parceria com o Município de Melgaço e a Corticeira Amorim, com o apoio da Junta de Freguesia de Cousso, entre outros, vai amanhã plantar 2700 sobreiros, na Freguesia de Cousso, na encosta do vale do rio Mouro, na Serra da Peneda. Esta acção de plantação de árvores autóctones portuguesas pretende criar uma barreira de prevenção de incêndios na Serra da Peneda, às portas do Parque Nacional da Peneda e Gerês. Esta iniciativa do Município de Melgaço é apoiada pelo Projecto Floresta Comum da Quercus, ICNF, ANMP e UTAD e tem o apoio especial da ESB-UCP. A acção no terreno conta com o trabalho de voluntariado dos colaboradores da Corticeira Amorim. A maioria das plantas utilizadas para esta acção tiverem a origem numa candidatura submetida pelo Município de Melgaço à Bolsa Pública de Árvores do Projecto Floresta Comum. A acção "Like us, we'll plant a cork tree", realizada nos EUA, pelo projecto "100% Cork" apoiará esta plantação com 500 sobreiros, e a marca "CorkWay" com 200 sobreiros. Este bosque será constituído por 2700 sobreiros, 700 carvalhos, 570 ulmeiros e mais seis outras espécies autóctones, numa área ardida com cerca de 10 hectares, localizada num baldio próximo do lugar de Virtelo da freguesia de Cousso. A plantação de sobreiros, carvalhos e outras espécies autóctones na Serra da Peneda ajudará a criar, no futuro, uma barreira ao avanço de incêndios. As florestas autóctones estão mais adaptadas às condições do solo e do clima do território, por isso são mais resistentes aos incêndios, pragas, doenças, longos períodos de seca ou de chuva intensa, em comparação com espécies introduzidas. Por isso, a criação de áreas florestais com espécies autóctones, como o carvalho e o sobreiro, é uma das estratégias recomendadas para a protecção contra os fogos florestais nas zonas Norte e Centro de Portugal, que apresentam maior incidência de incêndios. A acrescentar ainda nas funções desempenhadas por este tipo de floresta, está a mitigação de CO2 no combate às alterações climáticas, a regulação do ciclo hidrológico, a conservação da biodiversidade e o equilíbrio biológico das paisagens.